

## **Congresso Internacional de Críticos de Arte 1959. Difusão nas Revistas Internacionais e Nacionais Especializadas. □**

Maria Beatriz Camargo Cappello □ □

Arquiteta e Urbanista pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1984), mestre em Arquitetura e Urbanismo pelo Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo (1998) e doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (2006). Professora de História da Arquitetura da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Uberlândia. □ Coordenadora do Núcleo de Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo.

Integrante da Comissão Coordenadora do DOCOMOMO núcleo / MG

Av. Floriano Peixoto, 15 ap 501 – Centro – Cep: 38400-100 – Uberlândia – Minas Gerais – tel. (34) 32352203 - 91710371 – e-mail: [mbcappello@uol.com.br](mailto:mbcappello@uol.com.br)

## **Congresso Internacional de Críticos de Arte 1959. Difusão nas Revistas Internacionais e Nacionais Especializadas.**

### Resumo

Como se sabe, o Congresso Internacional Extraordinário de Críticos de Arte de 1959, às vésperas da inauguração de Brasília, reuniu uma quantidade expressiva de críticos nacionais e internacionais. Organizado pela representação brasileira da AICA (Associação Internacional de Críticos de Arte), com a participação incisiva do crítico Mário Pedrosa responsável pela formulação da temática do Congresso, “A cidade Nova - Síntese das Artes”, aglutinava a noção de “síntese das artes”, recorrente nas formulações da arquitetura moderna e com significativos desdobramentos na produção brasileira e a reflexão sobre a cidade nova, representada pela proposta de Brasília.

O Congresso terá uma repercussão internacional a partir da presença dos críticos, dos diretores e editores das revistas internacionais de arte, arquitetura e urbanismo que colocará Brasília sob observação da crítica profissional estrangeira.

Alguns dos diretores e editores das revistas internacionais que participaram do Congresso ao retornarem ao seus países publicaram artigos sobre os debates ocorridos: Anthony Bower, diretor da *Art in América*, publicou o artigo “Birth of a capital”; Françoise Choay, editora da *L’Oeil*, publicou o artigo “Une capitale préfabriquée. Brasília”; André Bloc, diretor da *L’Architecture d’Aujourd’Hui e Aujourd’hui Art et Architecture*, publicou notícias sobre o “Congrès International des Critiques d’Art a Brasília”; Douglas Haskell, diretor da *Architectural Fórum*, publicou o artigo “Brasília: a new type of national city”, Alberto Sartoris, conselheiro de redação da *Architecture, formes et fonctions*, publicou o artigo “La Cité Nouvelle”, entre outros.

A crítica mais forte será publicada na revista italiana *Architettura cronache e storia*, e virá de seu diretor Bruno Zevi que já afrontara criticamente a nova capital em sua fala no Congresso em Brasília, e será compartilhada por Bruno Alfieri diretor da revista também italiana, *Zodiac* que publicará “Rapporto Brasile” onde Brasília é apresentada dentro de um quadro geral da arquitetura brasileira, junto com outros arquitetos. O texto de Zevi, “Crítica a Brasília” é apresentado com os textos de Mario Barata “Ponto de vista de um Brasileiro” e Oscar Niemeyer “Depoimento” como defesa as críticas de Zevi endossadas pela revista. Podemos assim constatar que o Congresso que reivindicava da crítica profissional a discussão da Cidade Nova ocupou um lugar no debate da arquitetura contemporânea internacional.

No Brasil o Congresso foi publicado nos jornais e revistas da época com reflexões até 1960. As revistas Acrópole, Habitat, Módulo, Arquitetura e Engenharia e Brasília publicaram notícias sobre o evento e as principais teses enviadas ao Congresso incluindo algumas que não chegaram a ser apresentadas, embora os nomes de seus autores constem dos Anais. A Módulo, além de algumas teses publica o artigo de Mario Pedrosa, “Lições do Congresso de Críticos”.

A análise do conjunto desses textos é matéria de interesse para a compreensão das polêmicas críticas do período e do universo arquitetônico e cultural brasileiro e internacional.

Pretende-se assim, trabalhar a proposta colocada pelo 8º Seminário Docomomo Brasil, de recuperar os debates e as discussões realizadas naquele evento, a partir dos desdobramentos das reflexões colocadas pelo Congresso em revistas nacionais e internacionais, assinalando a fortuna crítica dos temas seminais aí apresentados.

Palavras-chave – Congresso AICA 1959 – Síntese das Artes – Arquitetura e Urbanismo

## Congresso Internacional de Críticos de Arte 1959. Difusão nas Revistas Internacionais e Nacionais Especializadas.



Fig.1 Críticos de arte, historiadores, engenheiros, arquitetos e urbanistas de vários países desembarcam em Brasília para o Congresso Internacional Extraordinário de Críticos de Arte, 17 de setembro de 1959. Fonte: *Brasília* (33):4, set. 1959.

### Introdução

Em setembro de 1959, realiza-se em Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro o Congresso Internacional Extraordinário de Críticos de Arte, por iniciativa da delegação brasileira da AICA, liderada pelo crítico de arte Mário Pedrosa<sup>1</sup>. Numa Brasília ainda não concluída reuniram-se historiadores e críticos de arte, arquitetos e urbanistas de diversos países com a intenção de discutir a cidade nova, a partir do tema da síntese das artes. Este tema já tinha impulsionado uma série de reflexões durante toda a década de 1950, a partir das proposições ocorridas nos primeiros CIAM do pós-guerra e seria a chave dos debates realizados em Bridgwater, Inglaterra (1947), Bérgamo, Itália (1949) e Hoddesdon, Inglaterra (1951) com desdobramentos que envolveram e interferiram na produção arquitetônica feita no Brasil<sup>2</sup>.

O Congresso da AICA de 1959 pode ser considerado o último momento em que um grupo significativo de intelectuais se detém sobre o tema da síntese das artes que aglutinou, num

<sup>1</sup> O Congresso contou com o patrocínio do Presidente da República do Brasil, Juscelino Kubistchek, com a colaboração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital-Novacap, do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e do Museu de Arte de São Paulo.

<sup>2</sup> Em 1936, Le Corbusier fala sobre as questões discutidas nos CIAM e sobre suas teorias nas conferências no Brasil e no texto deixado para Lucio Costa: "Arquitetura e as Belas Artes", dizendo que: "a arquitetura é considerada como Canteiro da Síntese das Artes", onde as manifestações artísticas estabelecem sua integração de forma adequada na concepção do conjunto, dentro das condições arquitetônicas que lhes são proporcionadas. Texto publicado em Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, nº19, 1984, pp.53-69. Le Corbusier irá retomar esse tema em sua comunicação na Conferência Internacional dos Artistas organizado pela UNESCO, Veneza, 1952 com o tema síntese das artes juntamente com Lucio Costa que apresenta o texto "O arquiteto e a sociedade contemporânea".

momento de dúvidas e incertezas em relação às tendências racionalistas da Europa do entreguerras, os esforços de crítica e reflexão voltados para a busca de novas soluções para os problemas da arquitetura e da cidade. Este congresso teve a característica de possibilitar abordagens provenientes de diferentes campos do conhecimento, todos convergindo para a dimensão da cidade. A diversidade dos assuntos tratados nas oito sessões temáticas, que estruturaram os trabalhos, permite identificar o amplo feixe de questões abordadas enfocando as diferentes esferas de atuação presentes em âmbito urbano<sup>3</sup>. Esta abrangência de enfoques correspondeu aos diferentes perfis dos profissionais que compareceram ao encontro que precedeu a inauguração de Brasília e que a partir de suas formações específicas estabelecem diferentes olhares sobre a cidade.

No âmbito do congresso o governo brasileiro reuniu uma comissão internacional de especialistas para conhecer sua opinião sobre Brasília. Foram convidados para estudar os problemas referentes ao urbanismo, arquitetura, integração das artes, que a obra realizada em Brasília por Oscar Niemeyer e Lucio Costa levantou.

O Congresso reúne textos de arquitetos, urbanistas e críticos de arte que exploram a experiência de Brasília como cidade nova e sua significação na cultura arquitetônica brasileira e sua expressão no território nacional. Como interlocutores brasileiros no debate se destacam as figuras de Mário Pedrosa, organizador do congresso, e também do crítico de arte Mário Barata.

Existem três grupos de documentos referente ao congresso. O primeiro refere-se ao conjunto de resumos que foram entregues preliminarmente ao congresso pelos relatores. Esses resumos foram publicados em vários órgãos da imprensa, destacando-se as revista *Habitat, Arquitetura e Engenharia, Acrópole, Módulo e Architecture formes et fonctions*<sup>4</sup>.

O segundo grupo reúne as transcrições das oito sessões do congresso, tratando-se dos Anais do evento. O interesse e importância desse material é reforçado pelo instigante debate entre os participantes do congresso no fechamento de cada uma das sessões temáticas, que revelam as preocupações e a problemática do campo arquitetônico e urbanístico no período.

O terceiro grupo constitui-se das notícias e comentários publicados nos jornais e revistas da época, e cobrem desde os preparativos do congresso até as reflexões posteriores. Trabalharemos com as publicações das revistas cruzando as informações dos três grupos de documentos referente ao congresso.

---

<sup>3</sup> A partir do tema central do Congresso Internacional de críticos de arte, os trabalhos se desenvolveram em função das seguintes sessões temáticas: A cidade nova; urbanística; técnica e expressividade; arquitetura; artes plásticas; artes industriais; educação artística e situação das artes na idade moderna. O congresso ocorreu de 17 a 25 de setembro 1959 e percorreu três cidades brasileiras: Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro. A presidência do congresso coube ao crítico de arte italiano Giulio Carlo Argan, vice-presidente da AICA.

<sup>4</sup> Cruzando as informações dessas edições, verificamos a falta de alguns resumos e a existência de outros, que se diferenciam do programa oficial do evento.

## A difusão nas revistas internacionais e nacionais especializadas

O congresso foi publicado nas revistas especializadas da época com reflexões até 1960. Segundo Meira Penna<sup>5</sup>, o Congresso espera dos críticos e arquitetos estrangeiros, procedentes de todos os continentes e representando todas as áreas culturais e Escolas, seus pontos-de-vistas, – a Crítica, pois é essa a razão de ser do Congresso.

Sendo assim busca-se a verificação da difusão do debate do tema proposto no Congresso: “A Cidade Nova - A Síntese das Artes” publicado nas revistas especializadas internacionais e nacionais.

Muitos artigos foram publicados sobre Brasília durante sua construção e após sua inauguração, faremos um recorte destacando os artigos dos críticos participantes do congresso referente a Síntese das Artes na Cidade Nova.

### As Revistas Nacionais

As revistas *Acrópole*, *Brasília*, *Habitat*, *Módulo* e *Arquitetura e Engenharia* publicaram notícias sobre o evento e as principais teses enviadas ao Congresso incluindo algumas que não chegaram a ser apresentadas, embora o nome de seus autores constem nos Anais.

A revista **Habitat. Arquitetura e Artes no Brasil** (São Paulo 1950-1965) comenta e divulga o congresso em 3 edições, em julho/agosto de 1959<sup>6</sup> anuncia que se realizará o Congresso Internacional de Críticos em Brasília e apresenta o temário das sessões destacando que esse evento coloca em evidencia a importância da nova capital em construção, Brasília. Menciona a presença de nomes importantes nos campos da crítica e pesquisa sobre arte e arquitetura e destaca a importância da iniciativa planejada pelo crítico brasileiro Mario Pedrosa, um dos vice-presidentes da Associação Internacional. A revista saúda os convidados mundialmente reconhecidos que se reunirão primeiro em Brasília, depois São Paulo, onde participarão da inauguração da V Bienal, e depois Rio de Janeiro. Segundo a *Habitat* o temário do Congresso exprime a atualidade dos problemas dos quais tratará e que certamente terão ampla repercussão no nosso mundo artístico e público.

Em setembro/outubro de 1959<sup>7</sup>, publica uma edição especial sobre a V.<sup>a</sup> Bienal de São Paulo, trazendo em sua capa o Cartaz do Congresso Extraordinário da AICA e uma foto interna do pavilhão da Bienal mostrando a exposição. (fig.)

Apresenta a relação das sessões temáticas, os presidentes e relatores do Congresso ocorrido em Brasília, São Paulo e no Rio de Janeiro, de 16 à 24 de setembro, que teve como finalidade estudar temas relativos à cidade nova, síntese das artes, inscrito no programa. Apresenta também o nome dos participantes de cada país e as resoluções

---

<sup>5</sup> Representante do Ministro das Relações Exteriores como Chefe da Divisão Cultural do Ministério das Relações Exteriores.

<sup>6</sup> CONGRESSO Internacional de Críticos em Brasília. *Habitat*. Ano 10 (55):42, jul./ago. 1959

<sup>7</sup> CONGRESSO Extraordinário da AICA ( Associação Internacional de Críticos de Arte). *Habitat*. Ano 10 (56):91-3, set./out. 1959

internas tiradas no final do congresso: *“1.Aspiram a que os edifícios das Embaixadas previstas para Brasília sejam levantados o mais cedo possível e num espírito moderno; 2.Julgam que conviria criar em Brasília condições tais que os grandes criadores de todos os países possam trazer uma contribuição pessoal a este empreendimento, que retém a atenção do mundo inteiro; 3.Recomendo aos responsáveis desta nova cidade a diversidade e a leveza na ordenação da grandes unidades residenciais”.*

As teses apresentadas no Congresso serão publicadas na Habitat número 57 de 1959<sup>8</sup> e na número 58 de 1960<sup>9</sup>

A Habitat n.º 57 pondera que o tema que reúne cidade nova e síntese das artes tem coerência com os problemas que Brasília coloca, porém:

*“Mesmo nos abstraindo de uma análise daquele temário, cujos termos não constituem senão um enunciado, na limitação imprecisa que lhe cabe, não resta dúvida de que tais contribuições ferem o âmago de uma questão colocada modernamente, a saber, a integração das artes em toda sua escala, a serviço do homem, numa construção planejada, pormenorizada”.*

Para Habitat a grande quantidade de temas a serem discutidos somados a programação de visitas, não impede que os objetivos do congresso sejam alcançados: mesmo diante de “verdadeiros impactos emocionais, surpresas, descobertas e choques” provocados pela cidade de Brasília em construção. Não obstante, ressalta que os quadros da crítica internacional apresenta seus trabalhos sobre os temas, mas que a AICA nacional não teve capacidade de dar o “teor dos debates”, assim não podemos assimilar em extensão a diversidade do problema. “o acento profundo com que alguns procuram e atingem o acordo e desacordo diante do problema”. A Habitat põe em dúvida que uma avaliação consistente possa ser levada a cabo no evento por parte de alguns críticos e arquitetos, devido o constrangimento de estarem em um país estrangeiro.

Segundo a revista o documentário produzido pelo congresso tem validade. Os problemas inéditos que Brasília traz à tona como cidade nova, plasma aqueles temas pela primeira vez nas cogitações de artistas, arquitetos e urbanistas. Entretanto, não perde a oportunidade de criticar a forma como o problema da síntese das artes, realmente se coloca na construção de Brasília:

*“Como sínteses das artes, é preciso imaginar que Brasília deveria constituir-se objeto de trabalho de equipes mais completas do que aquelas que foram levadas a se deslocar para o centro do país, operando-se a integração que a síntese pressupõe, contemporaneamente*

---

<sup>8</sup> CONGRESSO Internacional Extraordinário de Críticos de Arte. A cidade nova - síntese das artes. *Habitat*. Ano 10 (57):2-19, nov. / dez. 1959.

<sup>9</sup> CONGRESSO Internacional Extraordinário de Críticos de Arte. A cidade nova - síntese das artes. *Habitat*. São Paulo, Ano 10(58)3-7, jan./fev. 1960

*aos trabalhos de projeção dos edifícios, como conjuntos em si mesmos, como unidades, (...) A síntese e integração obtidas, a certos aspectos, não passaria do que ocorre em qualquer nova construção de qualquer cidade velha, em que um esforço de adaptação sempre pode servir ao ponto-de-vista que visa a unificar a contribuição diversificada das artes industriais dos conjuntos”.*

Destaca que o problema de planejamento como “a melhor utilização possível de recursos e a racionalização da vida comunitária integral”, não ocorre na construção de Brasília. Nota-se nos artigos da *habitat* sobre o Congresso da AICA, uma crítica comprometida com o questionamento do empreendimento de Brasília, uma visão urbanística racionalista e um entendimento da unidade das artes enquanto fusão, centrada no processo criativo. O objetivo deste discurso não tenha caráter deliberadamente crítico, mas de introduzir, os textos no “tempo e no espaço”. Junta ao texto publica o Cartaz do Congresso.

Publica também uma relação de delegados, observadores e demais participantes do Congresso da AICA, por países e a função de cada um na instituição que representa. Apresenta 16 teses sendo que algumas delas fazem parte do grupo de resumo entregue anteriormente e que não foram apresentadas. Para nossa leitura interessa destacar algumas: Lucio Costa, “A Arte e a Educação”<sup>10</sup>; Werner Haftman, “As artes maiores na cidade”; Mario Pedrosa, “Introdução ao tema inaugural: A cidade nova, obra de arte”<sup>11</sup>; William Holford, “O espaço urbanístico e arquitetônico de Brasília”<sup>12</sup>; Bruno Zevi, “A dinâmica das estruturas urbanísticas”<sup>13</sup>; pois discutem mais os temas “Cidade Nova – A Síntese das Artes” nas revistas. Essas páginas são ilustradas com fotos de maquetes, croquis, desenhos, painéis e fotos dos edifícios já construídos de Oscar Niemeyer em Brasília .

A revista publica um artigo de Ferreira Gullar e J. R. Teixeira Leite sobre a exposição “Cinco artistas brasileiros”, organizada por eles a pedido da Associação Brasileira de Críticos de Arte, para possibilitar aos críticos estrangeiros o conhecimento de cinco importantes artistas brasileiros que não estavam representados na V Bienal e em nenhuma outra mostra. Os autores alegam que os críticos não teriam uma visão ponderável da arte brasileira daquela época desconhecendo o trabalho de Alfredo Volpi, Milton Daacosta, José Antônio da Silva, Djanira e o escultor Franz Weissman. Destacam que o trabalho destes artista se situa no nível mais alto da arte

---

<sup>10</sup> Foi publicado também nas revistas: *Arquitetura e Engenharia*, Belo Horizonte (55)12-3, set./out. 1959; *Acrópole*, São Paulo, Ano XXII (254)60-61, dez. 1959; **Módulo**, Rio de Janeiro, V. 3(16):26-27, dez. 1959; *La Cité Nouvelle – En primeur mondiale. Architecture, formes et fonctions*, Lausanne Ano 7º, p.81-2, 1960 – 61.

<sup>11</sup> Foi publicado também nas revistas: *Arquitetura e Engenharia*, Belo Horizonte (55):6, set./out. 1959; *La Cité Nouvelle – En primeur mondiale. Architecture, formes et fonctions*, Lausanne Ano 7º, p.74-75, 1960 – 61;

<sup>12</sup> Em 8 de dezembro de 1959 profere uma palestra no R.I.B.A. que será publicada In: Holford, William. Brasília. **Journal of the Royal Institute of British Architects. (Riba Journal)** V.67 (5):154-159, mar. 1960; *Módulo*, São Paulo,(19): 2-6, agosto de 1960

<sup>13</sup> As idéias deste texto serão retomadas In: INCHIESTA su Brasília. Sei ? sulla nuova capitale sudamaricana. **L’Architettura, Cronache e Storia**, Milano, 51, Ano V, n.9, p. 608-19, jan. 1960; ZEVI, B. Critica a Brasília. **Zodiac**, Milano, n.6, p.129-131, 1960.

contemporânea brasileira.

Na edição seguinte, número 58, a revista publica as teses restantes e as opiniões dos membros da AICA sobre Brasília.

O texto do editorial “Nova Capital”<sup>14</sup> chama a atenção para o fato que, a organização da comunidade, o planejamento, que é segundo Wirth “a melhor utilização possível dos recursos e a racionalização da vida comunitária integral”, não ocorre em Brasília. Destaca que, o planejamento não se resolve como idéia abstrata, imposta de fora para os que vão morar dentro de uma cidade sem contar com a participação viva de todos.

A revista faz vários questionamentos referente a construção de Brasília como: um planejamento que não levou em conta o homem; a implantação de uma cidade longe das faixas e áreas de ocupação humana; o deslocamento não foi analisado causando um distúrbio mental, intelectual e sentimental; um traumatismo causado pela brusca transferência sem um anteparo protetor do plano da região; desgaste da adaptação a condições tão diversas como as que forem e serão criadas. E conclui que já que tudo foi feito só nos resta evitar que a crise de crescimento se converta em maior calamidade.

A primeira tese apresentada é a de G. C. Argan, “Tradição e materiais antigos na arquitetura”<sup>15</sup> que foi publicada sem título e autor e foi identificada através do grupo de documentos de resumos. Em sua fala no congresso, Argan muda o enfoque do texto entregue, para falar sobre a atitude do arquiteto e do artista moderno em face da tradição.

Mas uma vez destacaremos as teses que mais discutem o tema “Cidade Nova – A Síntese das Artes” nas revistas: André Bloc, “Integração das Artes na cidade”<sup>16</sup>; Raymond Lopes, “É a arquitetura a arte maior da cidade?”<sup>17</sup>; Meyer Schapiro, “A pintura e a Escultura no coletivo urbanístico”<sup>18</sup>; Gillo Dorfles, “As Artes Industriais na Cidade Nova”<sup>19</sup>; Alberto Sartoris, “A colocação dos monumentos públicos na distribuição dos espaços”<sup>20</sup>;

Em seguida a revista publica o artigo “Opiniões sobre Brasília por membros da Associação de Críticos de Arte, no Congresso Internacional Extraordinário de Críticos de Arte”<sup>21</sup> o qual comentaremos no final pois será publicado por várias revistas nacionais.

---

<sup>14</sup> Nova Capital. **Habitat**. Ano 10(58)2, jan./fev. 1960

<sup>15</sup> Publicado também na revista: LA CITÉ nouvelle – En primeur mondiale. **Architecture, formes et fonctions**, Lausanne Ano 7º, p.85-86, 1960-61.

<sup>16</sup> Publicado também na revista: LA CITÉ nouvelle – En primeur mondiale. **Architecture, formes et fonctions**, Lausanne Ano 7º, p.82-83, 1960 – 61.

<sup>17</sup> Publicado também na revista: LOPES, Raymond. É a arquitetura a arte maior da cidade? **Arquitetura e Engenharia**, Belo Horizonte (55)11, set./out. 1959.

<sup>18</sup> Publicado também na revista: LA CITÉ nouvelle – En primeur mondiale. **Architecture, formes et fonctions**, Lausanne Ano 7º, p.84, 1960 – 61.

<sup>19</sup> Publicado também nas revistas: DORFLES, Gillo. As artes industriais na cidade nova. **Arquitetura e Engenharia**, Belo Horizonte (55)8, set./out. 1959; LA CITÉ nouvelle – En primeur mondiale. **Architecture, formes et fonctions**, Lausanne Ano 7º, p.86, 1960 – 61.

<sup>20</sup> Publicado também na revista: LA CITÉ nouvelle – En primeur mondiale. **Architecture, formes et fonctions**, Lausanne Ano 7º, p.79-80, 1960 – 61.

<sup>21</sup> OPINIÕES DOS CRÍTICOS DE ARTE. **Brasília** (33): 4-7, set. 1959; OS CRÍTICOS OPINAM SOBRE BRASÍLIA. **Arquitetura e Engenharia**, Belo Horizonte (55)14, set./out. 1959; Arquitetos e Críticos de Arte falam sobre Brasília. **Módulo**, Rio de Janeiro, V. 3(16):29-30, dez. 1959



A ilustração apresentada é: um desenho do plano piloto de Lucio Costa, fotos das maquetes dos edifício de Oscar Niemeyer e uma foto da escultura “Os Guerreiros” de Bruno Giorgi para se colocada em Brasília.

Outra revista nacional que publica em outubro de 1959, a ocorrência do Congresso da AICA<sup>22</sup> é a **Acrópole** (São Paulo 1938-1971). Destacando o tema “Cidade Nova e Síntese da Arte”, fala das importantes personalidades do mundo das artes que compareceram ao congresso citando alguns nomes e as intervenções de Mario Pedrosa, motivando a cidade; de Bruno Zevi, criticando seus aspectos formais; de Holford, analisando o plano.

A revista coloca que com referência ao tema síntese das artes, os congressistas dividiram-se, alguns defenderam a formação de equipes ideais de artistas; outros destacaram o papel da arte na vida cotidiana, por meio da comunicação visual. Destaca também no texto enviado por Lucio Costa o papel educativo que os artistas deveriam assumir, a fim de fazer surgir universalmente a “necessidade da arte”, possibilitando a síntese das diversas artes e sua integração na vida cotidiana. Informa também que em São Paulo o Congresso se realizou no auditório do Museu de Arte e os congressistas foram especialmente recebidos na V Bienal e o IAB de São Paulo lhes ofereceu um jantar no C. A. Paulistano.

Salienta a importância da discussão focada no tema sobre síntese das artes que ocorreu nas sessões de São Paulo e destaca o texto de Lucio Costa, “Arte e Educação” que será publicado na edição de dezembro de 1959.

Publica junto ao artigo uma foto do arquiteto Oscar Niemeyer conversando com Bruno Zevi e com o ministro Meira; ao fundo os arquitetos Wladimir de Sousa e Stamo Papadaki, mostrando a presença das autoridades brasileiras dos críticos internacionais junto ao arquiteto de Brasília.

A revista, **Arquitetura e Engenharia** (Belo Horizonte 1946-1965/1988-1994) publica no nº 55 de 1959 as informações contidas nos Anais do Congresso sobre a sessão de abertura e a composição da mesa que contou com a presença do Sr Juscelino Kubitschek de Oliveira, presidente da república, Giulio Carlo Argan, Will Grohmann, J. J. Crespo de la Serna, Hain Gamzu, Mario Pedrosa, Mario Barata, Israel Pinheiro, Oscar Niemeyer e a Sra. Gille Delafon. A revista sintetiza os discursos de Mario Barata e Mario Pedrosa, organizadores brasileiro do Congresso e destaca alguns pontos da fala do Sr. Presidente da República referente ao tema do Congresso: “A cidade nova e a síntese ou a integração das artes, eis- senhores – o belo tema que vos congrega aqui, e que, melhor que em outro lugar, aqui encontra ambiência adequada ao seu debate”.

Assim como a *Habitat* publica algumas das teses apresentadas no Congresso, a programação das sessões e a opinião de alguns críticos sobre Brasília.

---

<sup>22</sup> NOTICIÁRIO. Congresso internacional da A. I. C. A. *Acrópole*. Ano XXII (252)s/n. out.1959

Interessa para nossa leitura destacar também alguns pontos da fala de abertura de Mario Barata que justifica o caráter ambulante do Congresso da AICA no Brasil e a escolha do tema, “Cidade Nova – Síntese das Artes”. Segundo Mario Barata, a complexidade do fenômeno cidade, como a própria síntese das artes em si, explica o fato de terem sido convidados, além dos críticos especializados, professores de estética e história da arte, engenheiros, arquitetos e urbanistas. Chama a atenção para o fato que os temas são encaminhados às personalidades presentes e que a organização preconiza um cruzamento de pontos de vista dinâmico e vivo, nada acadêmico.

**Brasília** (DF 1957 – 1988), revista da companhia urbanizadora da nova capital do Brasil, traz em setembro de 1959 uma reportagem sobre o Congresso Internacional de Críticos de Arte também com o discurso do Presidente Juscelino Kubitschek na abertura do Congresso destacando o tema do congresso a cidade nova e a síntese ou a integração das artes. A revista publica também as opiniões dos críticos de artes colhidas pela jornalista americana do *New York Times* e fotos da chegada dos congressistas no aeroporto e em visita as obras de Brasília<sup>23</sup>. Algumas dessas mesmas opiniões se repetem na *Habitat, Arquitetura e Engenharia*, e *Módulo*.

Destaca também a recomendação dos críticos: “a construção imediata das embaixadas em Brasília, ao mesmo tempo em que sugeriram a forma pela qual a sede das legações estrangeiras devem ser edificada”.

A revista **Módulo - Revista de Arquitetura e Artes Plásticas** (Rio de Janeiro 1955-1964) de outubro de 1959, anuncia o Congresso da AICA com a publicação do Cartaz do Congresso produzido pelo escritório Forminform de São Paulo e um artigo de J. O. Meira Penna<sup>24</sup>, que discute a importância do evento para a arquitetura brasileira. (fig.)

A capa da revistas já nos fala de Brasília mostrando um croqui de Niemeyer do Palácio da Alvorada, fotos de homens trabalhando nas ferragens do concreto na construção de seus edifícios e uma amostragem da cor da terra do solo onde esta sendo implanta na Nova Capital, Brasília. (fig.)

Meira Penna induz que o Congresso da AICA, pode vir a ser a culminação do processo de autonomia cultural iniciado com a semana de 1922. Salienta a preponderância dada à arquitetura e ao urbanismo em relação às outras artes, uma clara referencia a questão da crise nas artes individuais e a posição da arquitetura como arte maior da cidade. A arquitetura e o urbanismo são

---

<sup>23</sup> Os críticos apresentados pela revista: Charlotte Perriand (França), Richard Neutra (U.S.A.), Stamo Papadaki (U.S.A.), Eero Saarine (U.S.A.), Douglas Haskell (U.S.A.), Peter Bellew (Bélgica), John Entenza, Horácio Sanches Flores, Jean Leymarie (França), François Choay (França), Ranjit Fernando, Gillo Dorfles (Itália), Amancio Williams (Argentina), Bruno Zevi (Itália), Aléxis Celebonovic (Iugoslávia), Fritz Novotny (Áustria), Ricardo Avenirini (Itália), José Gudiol (Espanha), Enrique Bello (Chile), Anthony Bower (U.S.A.), William Hollford (Inglaterra), Ernest Goldschmidt (Bélgica), Michelangelo Muraro (Itália), F. Garcia Steban (Uruguai), Jean Prouve (França), Antonio Romera (Chile), A. Imaizumi (Japão), Carola Giedion Welker (Suíça), Gert Schiff (Alemanha), Giulio Pizzetti (Itália), Roland Penrose (Inglaterra), Werner Haftmann (Alemanha), Paul F. Damaz (U.S.A.), André Bloc (França), Jose Pedro Argul (Uruguai), André Wogenschy (França), Frederik Kiesler (U.S.A.), Guy de Clercq (Holanda), André Castel (França), Tomás Maldonado (Alemanha), Will Grohmann (Alemanha), Aline B. Saarinen (U.S.A.).

<sup>24</sup> Representante do Ministro das Relações Exteriores no Congresso, Ministro Meira Penna, Chefe da Divisão Cultural do Itamarati

apresentados, neste artigo, como arte coletiva e social por excelência, dominando as artes plásticas, mas também, como o caminho da reintegração das artes na vida moderna.

Citando Munford, Meira Penna diz que a cidade é a maior obra de arte do homem, que por se realizar em uma cultura latino-católica tem uma convergência expressiva. A cultura latina é caracterizada pela valorização de elementos subjetivos, formais e estéticos.

Brasília, no contexto da cultura latina, encarna o estagio simbólico, porque faz o renascimento estético através da arquitetura, que como arte pioneira, representa o “seu símbolo primário”.

Meira Penna pergunta se não seria significativo que fosse na arquitetura o primeiro campo da cultura estética onde o oriente e o ocidente encontrem uma linguagem comum, pela existência de um vocabulário universal, que em qualquer parte do mundo pode ser entendido.

Segundo Meira Penna, nas formas abstratas da Cidade Nova, Brasília coloca uma “antevisão do mundo futuro”, onde o homem redescobre sua unidade e dignidade essencial. A ela cabe especificamente moldar o meio, não apenas biológico mas também social, e proporcionar ao Homem o ambiente propício ao desabrochar de suas potencialidades espirituais.

*“Será essa – assim o esperamos! – a missão do Brasil. Na área cultural católico-latina do Ocidente, estamos construindo a primeira Capital do mundo moderno. (...) é nessa obra que pode o Brasil humildemente oferecer a sua contribuição mais valiosa para a nova civilização. (...) a Nossa contribuição é a Cidade Nova, a síntese das artes e tema de nosso Congresso”.*

Concluindo Meira Penna diz que o Congresso é Extraordinário, pois consagra o reconhecimento de nossa identidade artística perante o mundo que nos descobre e espera dos 70 críticos e arquitetos estrangeiros, o que já foi citado no início do artigo – a Crítica, pois é essa a razão de ser do Congresso.

Sendo assim o que interessa para nos aqui nesse trabalho é perceber como as revistas nacionais e internacionais trabalharam o tema do Congresso: A cidade Nova, Síntese das Artes.

Dos textos publicados na *Módulo* de dezembro de 1959, interessa para nossa leitura o texto de Mario Pedrosa, “Lições do Congresso Internacional de Críticos” e mais uma vez o de Lucio Costa, “A arte e a educação” e o texto sobre as opiniões dos críticos que participaram do Congresso, “Arquitetos e críticos de arte falam sobre Brasília”.

Para Pedrosa, o congresso coloca a cidade sob a observação da crítica profissional estrangeira e nacional. Mario Pedrosa é o organizador do Congresso “Cidade Nova-Síntese das Artes” e admite a possível inabilidade de encaminhamento pela organização da AICA nacional.

Esse texto faz uma síntese do Congresso e coloca que para os brasileiros, os resultados do Congresso não poderiam ser melhores. Segundo Pedrosa os objetivos foram plenamente alcançados:

*“Brasília esta agora sob observação da crítica profissional estrangeira. A opinião internacional esclarecida debruça-se sobre ela. (...) o que Brasília precisa é de compreensão, tanto do estrangeiro competente como sobretudo dos brasileiros. Se o Congresso de Críticos conseguir cooperar, de algum modo, para sua melhor compreensão, seus promotores devem sentir-se satisfeitos porque prestaram real serviço ao país e à causa da cultura ocidental”.*

Destacaremos assim as teses dos críticos mais citados nas revistas nacionais, suas críticas e compreensão sobre Brasília e o tema proposto para o Congresso.

**“Brasília, a cidade nova” de Mario Pedrosa** introduz o tema da primeira sessão “A cidade Nova” e Pedrosa ressalta Brasília como a expressão de uma época mais avançada. E o fato novo que sintetiza é a decisão do espírito de empreendimento de construir, partindo do zero, numa região desabitada e selvagem, totalmente afastada da civilização, toda artificial. Pedrosa encontra os precedentes desta postura na própria condição artística e artificialidade e finitude. Concluindo que Brasília é, na essência, uma obra de arte que se constrói, inserida na história do país. Para Mario Pedrosa, a marca daquela época é construir cidades e regiões e, pela fatalidade mesma da formação brasileira, o Brasil é um país condenado ao moderno.

De qualquer modo, a índole de pioneiros da colonização brasileira, de fixação temporária e exploratória, e sua evolução, tem impedido a formação de uma “verdadeira mentalidade regional”. Pedrosa entende Brasília como o oposto desta atitude. O que a está criando é o desejo do lucro, mas uma idéia política “incrustada através das gerações”.

O empreendimento para Mario Pedrosa, significa um renascimento econômico do mercado nacional e a colocação do tema reforma agrária nos devidos termos, que decorreria do planejamento iniciado em Brasília, que identifica como o “fim do avanço da especulação pioneira”.

A cidade nova que se constrói, como “produto acabado da vontade consciente do homem”, é identificada ao mesmo tempo como objeto e obra de arte, que abarca “uma totalidade social, cultural e artística”. Mas, o ineditismo da escala coloca problemas a serem discutidos, como os pertencentes a uma época de síntese. As artes têm um papel primordial na reconstrução regional e internacional, pela qual o mundo passa, caso não seja destruído por “um intercâmbio de teleguiados”.

A síntese das artes coloca-se para Mario Pedrosa, nos anos 50, como um corretivo da “arte individualista”, “dos impulsos temperamentais românticos e expressionistas muito em voga”, deve ser um instrumento de reintegração do artista numa missão social objetiva.

**“Arte e a Educação” de Lucio Costa**, faz parte dos documentos entregues anteriormente pelos relatores e foi apresentado na sexta sessão com o tema “as artes industriais”, como Costa não esta presente o texto foi lido por Charlotte Perriand que antes de ler o texto lembrando a tese de Lucio Costa que se situa entre a educação e a síntese das artes.

Lucio Costa explica a causa do mal estar generalizado pela ruptura decorrente da revolução industrial, que por um lado cria novos meios de registro, reprodução e divulgação das obras de arte, e por outro revoga a ordem social secularmente estabelecida. Resumindo, o problema da arte, constitui-se, antes de tudo, um problema sócio-econômico. Repete a idéia que não se trata de intensificar a atividade artística, mas a inteligência dos fatos artísticos. Propondo não só o ensino de desenho obrigatório, como também a presença viva dos artistas nas escolas, fabricas e outros locais de trabalho.

A síntese das artes, na visão de Lucio Costa, deve começar modestamente, pelas artes industriais. Mas, para isto aconteça, também a arquitetura deve ser concebida com consciência plástica. Pintura e escultura devem integrar-se na composição arquitetural, como elementos constitutivos, embora dotados de valores plásticos autônomos. Não haveria fusão das artes, mas a possibilidade de uma integração coordenada pelo arquiteto. (ver Le Corbusier texto Canteiro das Artes)

“Integração das Artes na Cidade” de André Bloc, “A dinâmica das estruturas urbanísticas” de Bruno Zevi e “Tradição e Materiais antigos na arquitetura moderna” de Giulio Carlo Argan serão comentados no contexto das revistas internacionais.

Nas “Opiniões dos Críticos” dos críticos apresentadas nas revistas nacionais podemos perceber que os nórdicos e italianos são mais reticentes que os franceses e americanos. Charlotte Perriand, “Sou Brasília sem restrições”. Para Stamo Papadaki, “a construção de Brasília é um fato que afetará o resto do mundo: a arte de construir cidades não está perdida”. Segundo Françoise Choay, Brasília é a prova mais concreta da possibilidade de poesia surgindo da planificação e da construção urbanística. Uma possibilidade para refletir sobre todos os problemas ligados as cidades novas, que de modo menos notável, vem surgido em toda parte, à sombra das cidades antigas, cidades novas estão sendo criadas. Bruno Zevi, questiona se o plano de Lucio Costa é fechado ou aberto ou terá a inconveniência de ambos. Para ele não se pode pré-fabricar uma cidade e depois adaptar o povo a ela

Não fica muito claro a escolha feita pela revista dos textos a serem publicados e dos críticos escolhidos para deixarem suas opiniões. A *Habitat* publica todas as tese apresentadas anteriormente em resumo, mas a *Arquitetura e Engenharia* escolhe algumas, a *Acrópole* e a *Módulo* publicam só a de Lucio Costa.

### **As Revistas Internacionais**

Encontramos quase 200 artigos sobre Brasília publicados em periódicos estrangeiros entre 1956 e 1970, período do concurso para o plano piloto e sua primeira década de existência. Trabalhem os somente com os artigos relacionados ao Congresso.

A revista francesa *Architecture d’Aujourd’hui* nessa época dirigida por André Bloc, Alexander Persitz e Pierre Vago enfatizava a luta particular para criar discussões paralelas ao urbanismo

oficial de Paris e discutir o desenvolvimento da arquitetura na França, abria um espaço para apresentar aos arquitetos franceses, através de uma documentação abundante e selecionada, o panorama de uma arquitetura contemporânea em desenvolvimento.

O Brasil fará parte deste panorama presente em diversos números da AA, ou como parte do tema principal da revista, ou como artigo isolado, ou com nota fora do corpo principal da revista ou ainda como número especial dedicado ao Brasil, como por exemplo, em 1947, nº13-14; 1952, nº42-43, 1960, nº90, com a fundação de Brasília e, em 1974, nº171, especial sobre Oscar Niemeyer para ficarmos até a década de 1970.

AA desenvolveu uma série de iniciativas completamente ligadas a uma proposta de síntese das artes na arquitetura moderna. André Bloc<sup>25</sup>, fundador e diretor da AA, que se definia como engenheiro das artes e manufaturas, articulou várias associações de integração entre as artes plásticas e a arquitetura: *L'Union pour l'Art* em 1936, *Synthese des Arts Plastiques* em 1949, e *Groupe Espace*<sup>26</sup> em 1951. Essas associações organizavam várias atividades, principalmente exposições, que integravam as diversas artes.

Sendo assim, é estranho que André Bloc não tenha dedicado nenhum número da AA após o encontro no Brasil, para falar sobre o que foi debatido sobre Síntese das Artes no Congresso da AICA. No número especial sobre o Brasil de 1952, já havia chamado a atenção para o trabalho de alguns arquitetos que atuavam em colaboração com artistas brasileiros. Como vimos em seu texto que foi apresentado no congresso intitulado “Integração das artes na cidade – Síntese e Unidade Plástica faz um histórico sobre as experiências já realizadas neste sentido, bem como apresenta as experiências do *Groupe Espace* em Paris. Além de vários outros exemplos, cita os jardins de Burle Marx, que trabalha em estreita colaboração com os arquitetos, Oscar Niemeyer e Affonso Eduardo Reidy, em excelente concordância com a arquitetura.

Para Bloc a colaboração entre as artes plásticas pode ser encarada de várias maneiras. Pode haver uma arquitetura independente a que se acrescentam obras de arte – é infelizmente o que mais se faz. Pode também haver uma relação total entre a plástica arquitetural e a plástica das obras de arte. E fala sobre alguns arquitetos que pensaram na síntese das artes como Le Corbusier, Niemeyer, Affonso Eduardo Reidy, Villanueva, Eero Saarine. Antes de colocar as obras esses arquitetos fizeram um estudo dos sítios e das perspectivas para colocar as obras. Para ele as obras de abstração geométrica acompanham razoavelmente bem a arquitetura. Cita também Saarinen em Detroit, nos laboratórios da General Motors que concebeu uma policromia com azulejos de cor e aduziu construção da escultura de Pevsner que se harmoniza com a plástica arquitetural. Bloc fala que para haver síntese das artes deve existir qualidade plástica arquitetural e se pensar no trabalho em equipe na colaboração arquiteto-artista.

---

<sup>25</sup> André Bloc (engenheiro – artista plástico – crítico de arte - diretor da AA e da Art d'aujourd'hui e Aujourd'hui art e architecture)

<sup>26</sup> André Bloc funda junto com Del Marle em outubro de 1951 o “Groupe Espace” com o propósito de estudar os problemas particulares que estão relacionados a colaboração dos pintores, escultores e arquitetos. Em seu manifesto o “Groupe Espace” coloca que para um desenvolvimento harmonioso de todas as atividades humanas é fundamental a presença da “plástica”.

Como já foi citado a AA publicará um numero especial em 1960 sobre Brasília apresentando a nova capital, seu plano diretor, seu urbanismo político, a arquitetura de Niemeyer sem falar sobre o debate ocorrido no congresso da AICA de 1959.

Sobre o congresso a AA, irá publicar em junho/julho de 1959 uma chamada e em outubro de 1959 um texto, fora do corpo temático da revista, que fala da presença do seu diretor André Bloc no Congresso da AICA no Brasil e apresenta uma foto do Palácio Nacional em construção com data de setembro de 1959. (fig.)

O texto fala da importância do Congresso que reuniu célebres personalidades da arquitetura e da arte, diretores de museus e críticos internacionais, no Brasil de 17 a 25 de setembro de 1959, em Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro. Destaca a presença da Sra e Sr. Richard Neutra, Sra e Sr. Eero Saarinen e os delegados franceses: Gilles Delafon, Raymond Lopes, Jean Prouvé, Charlotte Perriand, Jacques Lassaigne, André Chastel e André Bloc.

A revista transcreve uma parte da fala de Mario Barata na inauguração do Congresso, presente nos Anais que destaca o tema do evento “Cidade Nova – Síntese das Artes” explicando que pela complexidade do fenômeno cidade, como expressão de arte foram convidados para o congresso ao lado dos críticos especializados, arquitetos, professores de estética e de história da arte, engenheiros, urbanistas. “A cidade é a própria síntese das artes e no século XX a cidade – e com ela a vida – tende a ser arte em si mesma”.

A seguir a revista publica a fala inteira do Presidente do Brasil Juscelino Kubitschek proferida na sessão inaugural, que faz parte dos Anais, sem fazer nenhum comentário.

Mais uma vez o tema do congresso é destacado: “A cidade nova e a síntese ou integração das artes”. Após discorrer sobre os motivos da implantação de Brasília Juscelino encerra sua fala dizendo que:

*“o povo brasileiro esta orgulhoso em recebe-los e que essa visita se inscreverá como um dos fatos mais importantes da vida cultural deste país e espera que os convidados regressem a suas Pátrias, levando uma bela imagem do Brasil. (...) este povo jovem, ao mesmo tempo que procura o bem-estar material, busca, no domínio do espírito, satisfazer aquelas outras exigências, tão imperiosas na alma do homem, quanto as que dizem respeito à sua subsistência e segurança”.*

Como vimos no início, as questões, que procuram trazer a colaboração dos artistas e pensar a expressão plástica da arquitetura interferindo na cidade foram também levantadas nos Congressos dos CIAM do segundo pós-guerra.

Outra revista francesa que irá publicar o congresso será **L’Oeil : revue d’art**, o artigo de Françoise Choay, “Une capitale préfabriquée: Brasília”<sup>27</sup>, delegada francesa no congresso,

---

<sup>27</sup> Françoise Choay, “Une capitale préfabriquée: Brasília”. **L’Oeil : revue d’art** (59):76-83, nov. 1959

introduz a história da construção da cidade retomando o séc. XIX, a constituição de 1946, decisão de escolha do lugar em 1956 e o concurso chegando a realização de Lucio Costa e Oscar Niemeyer.

Choay, chama a atenção para a possibilidade que se teve de materializar uma concepção ou uma teoria de cidade moderna realizando uma experiência fabulosa criando uma cidade para 500.000 habitantes.

Segundo ela, a unidade da arquitetura de Niemeyer e o plano piloto de Lucio Costa foi assegurada pela criação da NOVACAP. Apresenta o plano piloto destacando os pontos principais e colocando algumas questões sobre o funcionamento e a adaptação a vida moderna. Faz uma análise dos edifícios de Niemeyer a partir de suas funções e concepção plástica, estrutural e material.

Resumindo, destaca as condições ideais para a construção dessa cidade: abstração do contexto geográfico, político e econômico e apresenta, o que tiveram a oportunidade de percorrer entre 16 e 20 de setembro de 1959, através de uma documentação fotográfica muito expressiva que fala por si só começando por uma imagem da vegetação do cerrado, em uma área próxima a construção de Brasília, dizendo que será difícil transformar Brasília em uma cidade jardim como pretende o plano piloto de Lucio Costa.

Conclui com sua opinião sobre Brasília já citada pelas revistas nacionais. E se Brasília parece ter triunfado como solução poética e ter fracassado como proposta prática. Alerta o leitor para não se enganar no espírito de suas críticas, um espírito meramente construtivo, na medida em que a experiência de Brasília pertence a todos nós.

Na Inglaterra, o ***Journal of the Royal Institute of British Architects***. (*RIBA journal*) publica em março de 1960, a palestra proferida sobre Brasília por Sir William Holford<sup>28</sup> em 8 de dezembro de 1959 no R.I.B.A. A fala de Holford e o debate que a segue revela de modo particular a opinião dos arquitetos ingleses sobre a construção da nova capital do Brasil.

Junto ao texto a revista apresenta uma série de desenhos do plano piloto de Lucio Costa, fotos de maquetes de edifícios em construção e as habitações de baixa renda projetadas por Oscar Niemeyer.

O artigo demonstra o interesse de Holford por Brasília já desde a sua participação na comissão julgadora que escolheu os planos de Lucio Costa para a nova Capital.

A conferência faz uma análise do plano e dos edifícios de Niemeyer divulgando o projeto da construção de Brasília.

---

<sup>28</sup> Holford, William<sup>28</sup>. Brasília. ***Journal of the Royal Institute of British Architects***. (*Riba Journal*) V.67 (5):154-159, mar.1960. Publicada também na **Módulo** (19): 2-6, agosto, 1960.



A revista transcreve o debate ocorrido após a palestra que levantou questões de ordem econômica, qualidade dos edifícios referente a rápida execução, o planejamento econômico da região, valor do custo geral da obra, serviços de transporte, o impacto de uma construção tão rápida em uma região, problemas sociais de deslocamentos de 92.000 habitantes para uma área completamente nova em um espaço pequeno de tempo.

Holford procura responder as perguntas e diz que ninguém sabe quanto custou a nova cidade e que tudo foi pensado para que a cidade estivesse pronta no dia marcado para sua inauguração, 21 de abril de 1960. A revista *Módulo* publicará esse artigo após a inauguração de Brasília, em agosto de 1960.

Embora os congressistas americanos tenham manifestado as opiniões mais positivas referente a Brasília o congresso não terá destaque nas revistas americanas. A ***Art in America*** publica no nº 4 de 1959 um artigo de seu diretor, Anthony Bower, "Report from Brazil"<sup>29</sup> faz um relato sobre o congresso, sobre o sucesso do plano de Lucio Costa e da "brilhante arquitetura original" de Niemeyer, citando a catedral, o palácio do planalto, o palácio da alvorada apresentando algumas fotos de maquetes, dos edifícios construídos e em construção de Niemeyer. Destaca a fala de Zevi, contra o plano "fascista" de Lucio Costa e falta de cuidado ao conforto e privacidade nas habitações para os indivíduos devem viver em Brasília.

Após essa crítica faz um relato geral da viagem à São Paulo destacando a visita a Bienal e a viagem ao Rio, sem falar das discussões ocorridas nas sessões do congresso nessas cidades.

A revista americana ***Architectural Fórum*** publica em novembro de 1960 um artigo de seu diretor Douglas Haskell, "Brasília: a new type of national city"<sup>30</sup>. Embora Haskell tenha participado do Congresso da AICA esse artigo foi escrito mais de um ano depois do Congresso, depois da inauguração de Brasília. Faz uma análise crítica de Brasília sem falar das questões do congresso.

É da Itália que virá a crítica mais forte sobre Brasília e será o país que publicará mais artigos em suas revistas sobre o Congresso. A *Domus*, *Architettura Cronache e Storia* e *Zodiac* trarão artigos dos delegados italianos e a revista suíça *Architecture formes et function*, que tem em seu conselho de redação delegado italiano, Alberto Sartoris, e conta com a colaboração da AICA em suas edições, publicará um documento "La Cité Nouvelle – En primeur mondiale"<sup>31</sup> com alguma das teses apresentadas no congresso e uma série de fotografias dos congressistas em Brasília.

---

<sup>29</sup> BOWER, A. Report from Brazil. *Art in America*. V. 47, n. 4, p. 114-115, winter, 1959

<sup>30</sup> HASKELL, D. Brasília: a new type of national city. *Architectural Fórum*. V.113, p.126-133, nov.1960

<sup>31</sup> LA CITÉ Nouvelle. G. C. Argan, Lucio Costa, Oscar Niemeyer, Mario Pedrosa, William Holford, Richard Neutra, Bruno Zevi, Alberto Sartoris, André Bloc, Meyer Schapiro, Raymond Lopez, Gillo Dorfles, Jean Prouvé, Herbert Read, François Le Lionnais. ***Architecture formes et function***, Ano 7º, p. 71-88, 1960-1961

A **Domus**<sup>32</sup> em dezembro de 1959, publica um artigo de Gillo Dorfles, delegado italiano no congresso, intitulado “Il Congresso di Brasília”<sup>33</sup>. Nesse artigo Dorfles apresenta suas reflexões sobre as discussões que ocorreram nesse congresso. Destaca que as sessões se desenvolveram a partir do tema principal da nova cidade e sua relação com os fatos artísticos. Apresenta o tema de cada sessão e seus relatores. Salienta que os temas das sessões proporcionaram um campo vastíssimo de discussões para ser trabalhado no congresso, e que isso talvez tenha desviado o eixo principal proposto que acabam sendo tratados muito genericamente.

Em sua fala no congresso Gillo Dorfles, “As artes industriais na cidade nova” um dos pontos levantados será que – a cidade nova deve ser projetada e planejada em função da mutabilidade formal dos elementos industrialmente produzidos e coloca o projeto de Brasília com um ótimo exemplo de tal maleabilidade urbanística.

Acredita que as cidades futuras serão mais determinada pela síntese das artes decorrente da integração do elemento criador-artístico com o elemento técnico-industrial do que por uma síntese das artes maiores.

A revista **L'Architettura Cronache e Storia** publica o texto de Bruno Zevi, “Inchiesta su Brasília: Sei ? sulla nuova capitale sudamericana”<sup>34</sup> dedicado a Lucio Costa e Oscar Niemeyer, “protagonistas da aventura de Brasília”. A obra é objeto de radicais críticas, mas salienta que os defeitos de Brasília dependem das lacunas da nossa cultura urbanística e arquitetônica. E apresenta seis razões para defender sua opinião do “Porque Brasília não convence?”:

*1) nasce de uma vontade política, de um ato paternalista e corre o risco de não ser uma cidade, mas uma exposição cenográfica que custa muito e rende pouco; 2) o plano piloto possui os defeitos do plano “aberto” e do plano “fechado” do século dezenove. Parte de uma cruz, estrangulando o desenvolvimento do centro urbano; 3) as comunidades residenciais são indiferenciadas, não possuem uma articulação figurativamente acabada; 4) o enfoque do centro cívico é classicista, assim todos os edifício se convertem em “monumentos”; 5) a arquitetura funcional é fria e anônima; 6) a representação é retórica e caprichosa com suas estruturas de formas recortadas e sem nenhuma concepção espacial. Brasília é uma cidade*

---

<sup>32</sup> A revista *Domus* inicia sua publicação em janeiro de 1928 como “Rivista d'Architettura e Arredamento dell'abitazione moderna in città e in campagna”, editada pela Editoriale Domus em Milão e dirigida por Gio Ponti<sup>32</sup> até o final de 1940. Entre 1941 e 1947 assumem a direção Massimo Bontempelli, Guisepe Pagano, Melchiorre Bega Guglielmo Ulrich e Ernesto Natan Rogers. A partir de janeiro de 1948 o diretor é novamente Gio Ponti. A revista se interessa por arquitetura e artes decorativas. Tem como proposta uma ação de divulgação, se colocando à margem das discussões. Apresenta um vasto raio de interesse. *Domus* é a revista italiana com o maior número de artigos dedicados ao Brasil, apresenta um discurso entre modernidade e tradição.

<sup>33</sup> DORFLES, Gillo. Il Congresso di Brasilia. **Domus** (361):29-74, dez. 1959.

<sup>34</sup> Bruno Zevi. Inchiesta su Brasília. Sei ? sulla nuova capitale sudamericana. 1. Il programa político e l'impostazione urbanistica; 2. Il piano regolatore; 3. I quartieri residenziali; 4. Il centro cívico; 5. L'architettura funzionale; 6. L'architettura rappresentativa. 51 – Ano V (9) 608-19, jan. Parte deste texto foi publicado In: Bruno Zevi. Critica a Brasília. **Zodiac**, Milano, n.6, p. 129-131, 1960.

*Kafkiana, o paraíso dos burocratas. Se a vida entrar ali, transformará o plano piloto e destruirá os monumentalismos pseudo-moderno.*

Zevi retoma assim suas idéias colocadas na fala no congresso Bruno Zevi<sup>35</sup> que introduziu questões pertinentes ao debate arquitetônico do período, a partir do tema “a dinâmica das estruturas urbanas”. Segundo Zevi a situação urbana daquele momento caracteriza-se pela discrepância entre a organização da cidade e a vida de seus habitantes tornando-se premente para o enfrentamento deste problema a busca de instrumentos que permitam restabelecer a harmonia entre a eficiência mecânica e a vida urbana, presente nas velhas cidades. Contudo, Zevi demonstra descrença na possibilidade de atingir esta meta. A questão colocada por Zevi é tema candente no período referindo-se à humanização do espaço urbano como contraposição ao estrito funcionalismo predominante na visão arquitetônica do entre-guerras. Neste sentido, procura-se rever a concepção do ambiente urbano de modo que este propicie vínculos de pertencimento ou de identificação do habitante com o lugar. Nesta concepção a noção de monumento, recuperada por Giedion, Sert e Leger em texto de 1943 na sua concepção de referência urbana, seria o elemento responsável para possibilitar esta identificação.

Zevi considera que o plano de uma cidade apenas passa a ter vida quando integrado pela arquitetura e por uma concepção de vida humana, ao longo do tempo. Indicando o descompasso entre as transformações urbanas e a vida da cidade Zevi estabelece como ponto importante para reflexão o diálogo entre urbanismo, arquitetura e vida urbana, que aglutinará em grande medida as sucessivas falas do congresso.

A posição de Zevi é compartilhada com Douglas Haskell<sup>36</sup> de N. York que retoma a idéia do grande cisma entre os progressos tecnológicos e as necessidades interiores do ser humano, como aspecto característico do mundo contemporâneo, e assinala que para que tal dicotomia se desfça é preciso que as necessidades básicas do homem, assim como a simplicidade da vida sejam consideradas como os fatores primordiais na construção das cidades. Contudo, ao contrário de Zevi enfatiza a importância da unidade arquitetônica na conformação do tecido urbano, como alternativa à monumentalidade, que seria contrária à própria vida interior e à psique humana. Coloca, portanto, a dimensão psicológica como mais um aspecto a ser considerado na dimensão da vida urbana contemporânea.

A revista **Zodiac**<sup>37</sup>, publica em 1960 um número que, em sua maior parte, é dedicado ao Brasil – *Rapporto Brasile*<sup>38</sup>, na época da mudança da capital do Rio de Janeiro para Brasília.

---

<sup>35</sup> Bruno Zevi (1918-2000), arquiteto, historiador e crítico publicou a revista *Metron* (1945-1954), diretor da *L'Architettura, Cronache e Storia* desde 1955. Apresenta sua tese, “A dinâmica das estruturas urbanísticas”, na segunda sessão, “Urbanismo”.

<sup>36</sup> Douglas Haskell, diretor da revista **The Architectural Forum**. Participa do debate da segunda sessão, “Urbanismo”.

<sup>37</sup> Zodiac: revue internationale d'architecture contemporaine. Publicada pela Association pour la Diffusion Artistique et Culturelle, Palais des Beaux-Arts, Bruxelas e pela sociedade Ing. C. Olivetti & C., de Ivrea, Itália. Revista internacional de arquitetura contemporânea, fundada por Adriano Olivetti, a Zodiac começa a ser publicada em outubro de 1957, dirigida por Bruno Alfieri, e editada pela Edizioni di Comunità, Milão.

Bruno Alfieri fala que Brasília é o resultado de muitos componentes, deixando a margem o urbanismo entendido como moderna técnica da planificação. Para ele um plano urbanisticamente comprometido não poderia dar vida a arquitetura qualificada. “O presidente Kubitschek queria uma obra monumental. E Brasília é muito marcada pela monumentalidade”.

A revista apresenta sua opinião sobre Brasília e Bruno Alfieri em seu texto de abertura destaca o Brasil como um dos países protagonistas da arquitetura proposta pelos CIAM. Segundo ele, esta publicação confirma que existem valores de arte e de cultura bem enraizados que frutificam regularmente e que são susceptíveis de dar vida no futuro, a manifestações artísticas de alta qualidade. O ambiente social e cultural está em constante desenvolvimento e as dificuldades econômicas não são de agora.

Já que a posição da *Zodiac* su Brasília é substancialmente próxima a de Bruno Zevi, expressa em sua fala no Congresso da AICA em Brasília, diante de Oscar Niemeyer e repetida no número 51 da “*L’Architettura Cronache e Storia*”, a revista acha oportuno reproduzir alguns pontos deste escrito. Destaca que Bruno Zevi foi o único congressista que teve a coragem de afrontar criticamente a nova capital, enquanto parecia que a generosa hospitalidade do Brasil tivesse intimidado e paralisado a iniciativa dos outros congressistas italianos, ingleses, e americanos.

A revista coloca junto a Zevi, a fala de um brasileiro, Mario Barata que faz considerações políticas, ignorada por Zevi, que fala em tom técnico e crítico. Mario Barata poderá deixar claro alguns pontos dessa situação, fornecer dados úteis, e interpretar também a relação dos defensores da nova capital junto de do próprio Oscar Niemeyer. Segundo a revista as considerações políticas caracterizaram desde o início o projeto caríssimo de Brasília e Juscelino Kubitschek diante dos problemas da crise a longo prazo de seu país – crise de desenvolvimento, junto com toda a política brasileira – subordinou a razão técnica do urbanismo a política, uma política apropriada a psicologia do povo brasileiro.

Kubitschek, ao projetar uma Brasília-mito, mantém segundo a revista um atenuante. As palavras de Kubitschek (“Se Brasília foi uma imprudência, então, viva a imprudência!”) dão testemunha de um estado de animo que a rigor deixa bem pouca margem para a técnica e a sociologia. Assim a revista conclui dizendo desejar que os erros cometidos em Brasília sejam cobertos de sucesso e desenvolvimento racional da capital, da vasta região de Goiás na qual situa-se, e do país inteiro.

Podemos assim constatar que o Congresso que reivindicava da crítica profissional a discussão da Cidade Nova ocupou um lugar no debate arquitetônico internacional e nacional, mas sua difusão foi ampliada numa escala muito maior com a inauguração de Brasília. A síntese das artes é o principal tema do Congresso e as teses apresentadas mostram as dificuldades de recolocar a síntese das artes na discussão da Cidade Nova. Essa dificuldade reflete nos debates das revistas.

---

<sup>38</sup> *Rapporto Brasile*, *Zodiac* nº 6, p. maio de 1960

## Referências Bibliográficas

ANAIS do Congresso Internacional Extraordinário de Críticos de Arte. Brasília - São Paulo - Riode Janeiro, 17 a 25 de setembro de 1959. Mimeo, transcrição por Mary Pedrosa.

ARQUITETOS e Críticos de Arte falam sobre Brasília. **Módulo**, Rio de Janeiro, V. 3(16):29-30, dez. 1959

BARATA, Mario. Formação histórica das cidades brasileiras. **Arquitetura e Engenharia**, Belo Horizonte (55)5, set./out. 1959.

BOWER, A. Report from Brazil. **Art in América**. V. 47, n. 4, p. 114-115, winter, 1959

BRUNO Zevi. Inchiesta su Brasília. Sei ? sulla nuova capitale sudamericana. 1. Il programa politico e l'impostazione urbanistica; 2. Il piano regolatore; 3. I quartieri residenziali; 4. Il centro civico; 5. L'architettura funzionale; 6. L'architettura rappresentativa. **L'Architettura Cronaque e Storia** 51 – Ano V (9) 608-19, jan. 1960

Bruno Zevi, Oscar Niemeyer y Mario Barata: Brasília. **Zodiac** (6):128-139, maio, 1960 (– l'architecture d'aujourd'hui (80): out.1958)

CIAM. 1947. CONGRESS. CIAM Congress at Bridgwater. Lectures on 'Urbanism' by Walter Gropius and 'Architectural Expression' by J.M. Richards and an intervention by Le Corbusier. Architects' Journal, London, vol. 106, n.2746, p.276-279, sept. 25. 1947

CONGRESSO Internacional de Críticos em Brasília. *Habitat*. Ano 10 (55):42, jul./ago. 1959

CONGRESSO Extraordinário da AICA ( Associação Internacional de Críticos de Arte). *Habitat*. Ano 10 (56):91-3, set./out. 1959

CONGRESSO Internacional Extraordinário de Críticos de Arte. A cidade nova - síntese das artes. *Habitat*, São Paulo, Ano 10, n.57, p.2-19, nov. / dez. 1959.

CONGRESSO Internacional Extraordinário de Críticos de Arte. A cidade nova - síntese das artes. *Habitat*, São Paulo, Ano 11, n.58, p.3-8, jan. / fev. 1960.

CONGRESSO Internacional de Críticos de Arte. **Arquitetura e Engenharia**, Belo Horizonte (55)4-15, set./out. 1959.

CONGRESSO INTERNACIONAL DE CRÍTICOS DE ARTE. Discurso Presidencial. **Brasília**(33):2-3, set. 1959

COSTA, L.; GIEDION, S.; GROPIUS, W.; HITCHCOCK, H.; HOLFORD, W.; PAULSSON, G. E ROTH A. In search of a New Monumentality. (a symposium ). *Architectural Review*, London, v. 104 (621):117-28, sept. 1948.

COSTA, Lucio. Arte e Educação. **Arquitetura e Engenharia**, Belo Horizonte (55)12-3, set./out. 1959.

COSTA, Lucio. A arte e a educação. **Módulo**, Rio de Janeiro, V. 3(16):26-27, dez. 1959

CRÍTICOS OPINAM SOBRE BRASÍLIA. **Arquitetura e Engenharia**, Belo Horizonte (55)14, set./out. 1959.

CONGRESSO INTERNACIONAL DE CRÍTICOS DE ARTE. Discurso Presidencial. **Brasília**(33):2-3, set. 1959  
DORFLES, Gilo. As artes industriais na cidade nova. *Arquitetura e Engenharia*, Belo Horizonte (55)8, set./out. 1959.

Congrès International Extraordinaire des Critiques d'Art a Brasília. **L'Architecture d'Aujourd'hui**. Ano 30º (84):VII, jun./jul. 1959

Congrès International des Critiques d'Art a Brasília. **L'Architecture d'Aujourd'hui** Ano 30º (86):V-VII, out. 1959

CHOAY, Françoise. "Une capitale préfabriquée: Brasília". **L'Oeil: revue d'art** (59):76-83, nov. 1959

Dorfles, Gillo. Il Congresso di Brasilia. **Domus** (361):29-74

GIEDION, S. LEGER, F. e SERT, J. L. Nine Points on Monumentality. (1943). In: *Arquitectura e comunidade*. Lisboa : Livros do Brasil, s.d.

GIEDION, S. The need for Monumentality . In: Zucker, P. (Org.). *New architecture and city planning: a symposium* New York : Philosophical Library, p. 549-568, 1944

\_\_\_\_\_. *A decade of new architecture*. Zürich, Girsberger. 1951

HASKELL, D. Brasília: a new type of national city. **Architectural Fórum**. V.113, p.126-133, nov.1960

LA CITÉ Nouvelle. G. C. Argan, Lucio Costa, Oscar Niemeyer, Mario Pedrosa, William Holford, Richard Neutra, Bruno Zevi, Alberto Sartoris, André Bloc, Meyer Schapiro, Raymond Lopez, Gillo Dorfles, Jean Prouvé, Herbert Read, François Le Lionnais. **Architecture formes et function**, Ano 7º, p. 71-88, 1960-1961

LA POLEMICA internazionale su Brasilia. *Architettura Cronache e Storia*, Milano, 53 Anno V (11):729, mar. 1960

LE CORBUSIER. A Arquitetura e as Belas-Artes. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, n.19, p.53-68. 1984.

\_\_\_\_\_. *Canteiro de Síntese das Artes Maiores*.(1952). In Cecília Rodrigues dos Santos et al. *Le Corbusier e o Brasil*. São Paulo, Tessela / Projeto Editora, p.239-241. 1987.

LOPES, Raymond. É a arquitetura a arte maior da cidade? *Arquitetura e Engenharia*, Belo Horizonte (55)11, set./out. 1959.

Moholy-Nagy, Sibyl. Brasília. Majestic concept or autocratic monument? **Progressive Architecture**. V.40(10):88-89, out. 1959.

MUMFORD, E. P. *The CIAM discourse on urbanism, 1928-1960*. Cambridge, Mass.: MIT Press. 2000.

MUMFORD, L. *A cultura das cidades*. Belo Horizonte : Itatiaia, 1961.

Niemeyer, Oscar . Brasília. **Módulo**, Rio de Janeiro n.9, fev.1958

NOVA Capital. **Habitat**. Ano 10(58)2, jan./fev. 1960

OCKMAN, J. (Org.) *Architecture Culture, 1943-1968: A Documentary Anthology/ with the collaboration of Edward Eigen*. [New York]: Columbia University Graduate School of Architecture, Planning, and Preservation: Rizzoli,1993.

OPINIÕES sobre Brasília, por membros da Associação de Críticos de Arte no Congresso Internacional Extraordinário de Críticos de Arte. **Habitat**. São Paulo, Ano 10(58)7-8, jan./fev. 1960

- OSTROWER, Fayga. O valor da arte na educação. *Arquitetura e Engenharia*, Belo Horizonte (55)10, set./out. 1959.
- OPINIÕES DOS CRÍTICOS DE ARTE. **Brasília** (33): 4-7, set. 1959
- OPINIÕES sobre Brasília, por membros da Associação de Críticos de Arte no Congresso Internacional Extraordinário de Críticos de Arte. **Habitat**. São Paulo, Ano 10(58)7-8, jan./fev. 1960
- PENNA, J. O. De Meira: O Congresso Internacional de Críticos de Arte. **Módulo**, Rio de Janeiro, V. 3(15):26-29, out. 1959
- PEDROSA, Mario. Brasília, A Cidade Nova. *Arquitetura e Engenharia*, Belo Horizonte (55):6, set./out. 1959.
- PEDROSA, M. Lições do Congresso de Críticos. **Módulo**, Rio de Janeiro, n.16, dez. 1959.
- PIZZETTI, Giulio. As novas estruturas da arquitetura. **Arquitetura e Engenharia**, Belo Horizonte (55):11, set./out. 1959.
- PROUVÉ, Jean. As relações entre o arquiteto e o engenheiro. *Arquitetura e Engenharia*, Belo Horizonte (55):9, set./out. 1959.
- READ, Herbert. A validade da educação artística. *Arquitetura e Engenharia*, Belo Horizonte (55):9, set./out. 1959.
- ROGERS, E. N., J. L. SERT, J. TYRWHITT (Org.). *Il Cuore della città: per una vita umana della comunità*. Milano: Hoepli. Título original: *The heart of the city*; tradução de Julia Banfi Bertolotti. CIAM, 1954.
- SAARINEN, A. E. Surge Brasília. **Módulo**, Rio de Janeiro, V. 3(17):26-27, abr. 1960
- WILLIAMS, Amancio: A propósito de Brasília. **Módulo**, Rio de Janeiro, V. 3(16):2-3, dez. 1959
- ZUCKER, P. (Org.). *New architecture and city planning: a symposium*. New York: Philosophical Library. 1944.